

Futuro Tranquilo

Informativo semestral da BASF Previdência
Edição nº 10

BASF Previdência
Construindo o futuro com você.

Covid-19

Sintomas pós-covid e a importância da imunização.

Entidades de Previdência

O que esperar do mercado após a vacinação?



EDITORIAL

Um sopro de otimismo

Como presidente do Conselho Deliberativo da BASF Previdência, tenho o prazer de assinar este editorial da revista Futuro Tranquilo.

Fico feliz em escrever para vocês em um período de muito otimismo para a BASF na América do Sul. Acabamos de anunciar que tivemos o terceiro trimestre consecutivo de crescimento das vendas e caminhamos para o que deverá ser o ano de melhor desempenho financeiro da companhia na região na última década, mesmo com tantos desafios. Um resultado que vai coroar o momento em que celebramos os 110 anos de presença no Brasil.

Quando olhamos para os resultados da BASF Previdência, também temos boas notícias. De janeiro a setembro deste ano, a cota acumulada da empresa foi de 6,35%, representando 252% do CDI no período, um excelente resultado num momento de alta volatilidade nos mercados.

Outro fator que colabora com nosso sentimento positivo é o avanço do processo de vacinação contra a COVID-19 nos países onde atuamos. Foi graças a essa imunização e à queda nos índices de contaminação, que iniciamos a partir de setembro o retorno gradual aos escritórios dos colaboradores e colaboradoras que estavam em teletrabalho desde março

do ano passado, vivenciando uma fase de transição que nos levará a novas mudanças a partir de janeiro de 2022.

A BASF vislumbra um modelo de trabalho moderno, permitindo maior flexibilidade sobre onde, quando e como trabalhar, como parte de nossa cultura de alta performance.

Nossa jornada para o futuro do trabalho transformará as nossas relações de forma positiva, e envolverá, direta ou indiretamente, todos os colaboradores e colaboradoras da empresa, buscando promover o bem-estar e a qualidade de vida, ao mesmo tempo em que construímos ambientes mais inclusivos e que fomentam a colaboração, cocriação e inovação.

No cenário econômico, sabemos que o ano de 2022 trará incertezas para o período pós COVID-19. O mundo caminha para uma recuperação econômica gradual, com condições financeiras favoráveis, mas também com grandes desafios como o risco de descontrolado inflacionário. Diante desse cenário, vamos atuar estrategicamente para continuar entregando bons resultados.

Temos muito pela frente. Continuamos trabalhando firmes para reduzir ao máximo o impacto do atual momento econômico para nossos participantes e fazemos isso com inovação e digitalização. Avançamos

na automatização dos nossos processos e serviços, minimizando a necessidade de documentos impressos e seguindo rumo ao 100% digital.

Estamos reformulando, por exemplo, nossos extratos e informações para oferecermos mais agilidade e detalhamento das consultas, sempre atentos à segurança dos dados, fator fundamental nos dias de hoje, e mantendo os custos e a qualidade dentro dos altos níveis de excelência. A busca pela excelência, aliás, é algo contínuo e faz parte da estratégia da BASF Previdência.

Seguiremos comprometidos com a transparência e clareza das informações, reportando os resultados e oferecendo conteúdos relevantes sobre a importância da educação financeira e previdenciária, apoiando nossos participantes no planejamento e na realização de seus planos e sonhos.

Continuem contando com o apoio da BASF Previdência em 2022, e que o próximo ano seja saudável, sustentável e próspero para todos e todas.

Boa leitura!

Manfredo Rübens

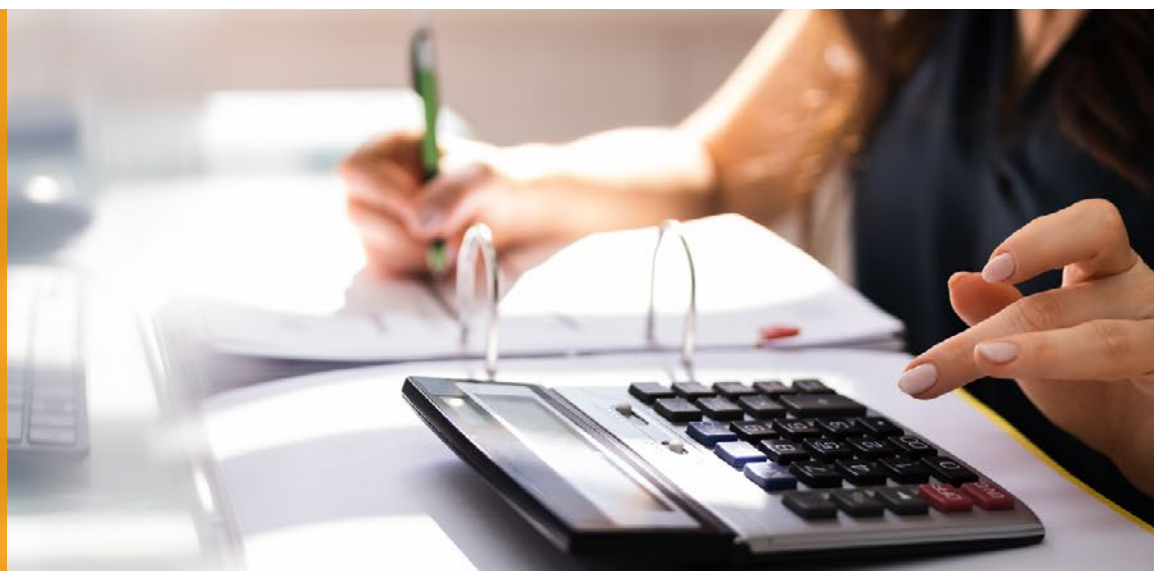
Presidente da BASF para a América do Sul



EDITORIAL

13º salário

Oportunidade de poupar mais!



O pagamento do décimo terceiro salário se aproxima. Que tal planejar melhor o uso desse dinheiro e poupar também para o futuro?

Afinal, o patrimônio acumulado no longo prazo depende da sua capacidade de juntar recursos desde cedo. E um dos grandes segredos do planejamento financeiro, além da disciplina de poupar sempre, é aproveitar as oportunidades de reforçar essa reserva financeira, guardando mais dinheiro nos meses em que sua receita aumenta: por exemplo, quando você recebe restituição de Imposto de Renda ou o décimo terceiro!

Pensando nisso, no Plano de Previdência BASF, além da Contribuição Básica que você faz todo mês (podendo alterar o percentual da sua contribuição a qualquer momento, para vigência no mês seguinte), é possível, também, optar pela Contribuição Adicional, que representa uma força extra no seu planejamento para a aposentadoria.

As contribuições adicionais podem corresponder a um percentual do seu salário ou um determinado valor em reais. Podem ser feitas:

- **mensalmente**, por meio de desconto em folha, em um percentual ou valor fixo estipulado pelo colaborador;
- **esporadicamente**, por meio de depósitos em conta-corrente da BASF Previdência.

ATENÇÃO ÀS VANTAGENS!

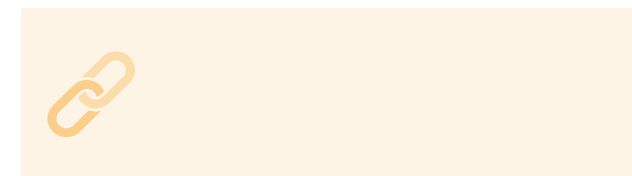
Vale lembrar que, contribuindo para o Plano BASF, além de poupar mais, pensando no seu futuro, você ainda tem como vantagem o benefício fiscal. Você sabe como funciona?

A soma das suas contribuições para o Plano pode ser deduzida da Declaração de IR (modelo completo), desde que limitada a 12% do seu rendimento tribu-

tável bruto anual. Isso significa que, ao utilizar esse recurso, você pode reduzir o Imposto de Renda que teria que pagar ou aumentar sua restituição.

Para aproveitar esse benefício, olhando para sua Declaração de IR 2022 – que informará as movimentações de 2021 –, o ideal é comparar ao longo deste ano, mensalmente, se o valor da sua contribuição tem sido compatível à dedução permitida. Caso isso não ocorra, você pode complementá-la, por meio da Contribuição Adicional.

Pensando no futuro, o objetivo com essa estratégia é que o dinheiro economizado com impostos seja direcionado ao crescimento do seu patrimônio.



Síndrome pós-Covid

Atenção aos cuidados



A vacinação contra o coronavírus avança no País. O total de pessoas imunizadas aumenta e o número de infectados e de mortes, felizmente, diminui a cada dia. Mas muitos dos que enfrentaram a doença (assintomáticos, com sintomas leves, moderados, graves ou críticos) relatam sentir ainda os efeitos da doença. Por que isso acontece?

A Covid-19 é uma doença viral sistêmica (afeta o organismo como um todo). Seus sintomas e a intensidade de cada um deles variam bastante entre esses graus.

Ainda que as sequelas e as necessidades de reabilitação sejam mais evidentes nas pessoas que enfrentaram a doença no seu estado mais crítico, quem teve Covid-19 de forma mais leve ou moderada também pode apresentar sintomas persistentes e precisar de cuidados médicos para uma melhor recuperação.

A ocorrência desses sintomas recorrentes é chamada de Síndrome Pós-Covid-19, “Covid longa” e, também, de Síndrome Pós-cuidados de Terapia Intensiva, nos casos mais graves. Conheça os mais frequentes:

- fadiga, cansaço ou fraqueza muscular;
- sarcopenia (perda muscular);
- dispneia (falta de ar, dificuldade para respirar);
- necessidade de meio auxiliar de locomoção;
- algum grau de dependência para atividades de vida diária;
- dores de cabeça e/ou nas articulações;
- distúrbios do sono;
- ansiedade;

- disfunção cognitiva (alterações de humor, diminuição da velocidade de processamento de informações, falta de atenção/memória);
- depressão;
- estresse pós-traumático;
- doenças cardiovasculares (incluindo propensão a trombos e oscilação da pressão arterial);
- perda de olfato e paladar;
- alterações no apetite;
- perda de memória;
- perda de peso;
- queda de cabelo.

Mesmo em casos mais graves, as pessoas têm respondido bem ao processo de reabilitação. Com atendimento médico apropriado – e iniciado o quanto antes –, a previsão de recuperação fica entre três e seis meses, mas há casos de sintomas persistentes por até doze meses.

Esses cuidados envolvem uma série de exames clínicos, funcionais e de imagem, fisioterapia respiratória e muscular, atividades físicas etc. O paciente pode necessitar de acompanhamento psicológico, psiquiátrico e/ou neurológico, dependendo do seu quadro.

Os sintomas podem acometer, também, os pacientes que tiveram quadro leve e moderado da doença. Por vezes, principalmente entre os assintomáticos, esses efeitos podem ser percebidos com o passar do tempo, como os relacionados à disfunção cognitiva, retornando à normalidade com atividade física, estímulo à memória e à capacidade motora e respiratória.



SUGESTÕES DE LEITURA:

- ▶ <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/sindrome-pos-covid.aspx>
- ▶ <https://saude.abril.com.br/medicina/uma-doenca-chamada-pos-covid/>





Covid-19

Juntos pela imunização

A vontade de retomar a rotina e comemorar a vitória sobre o coronavírus é grande, e de todos nós! No entanto, para que isso aconteça, é necessário manter os cuidados, e o principal deles é colaborar para que a imunização aconteça, por meio da vacinação completa.

É fundamental a compreensão de que uma pessoa só estará imunizada 14 dias após ter recebido a segunda dose da vacina (excetuando-se os vacinados com o imunizante da Janssen, aplicado em dose única).

E vale esclarecer: estar imunizado não significa (assim como acontece com tantas outras vacinas que tomamos ao longo da vida) que a pessoa está 100% livre de contrair o vírus. Não está! O efeito positivo da vacinação, comprovado por diferentes estudos, é que as chances de complicação pela Covid-19 caem bastante. Você, mesmo vacinado, pode contrair e pode transmitir o vírus, porém, com impactos menores (se ocorrerem) tanto para si quanto para os outros.





REDUÇÃO DE RISCOS E IMUNIZAÇÃO COLETIVA

Segundo informações da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a pessoa que não completa o esquema vacinal fica mais vulnerável à infecção do que aquela que recebeu as duas doses. Além de se expor ao risco de ser contaminado e adoecer, esse indivíduo não ajuda a controlar a circulação do vírus.

E tem mais: a vacinação incompleta pode criar um ambiente propício para o surgimento de versões ainda mais resistentes do coronavírus.

A Anvisa alerta que as vacinas são, neste momento, a medida farmacológica de maior comprovação, credibilidade e eficácia disponível em todo o mundo. “Não faz sentido a pessoa tomar uma dose da vacina e não se apresentar para tomar a segunda dose. Quem

assim o faz está com uma proteção insuficiente e inadequada”, alerta a agência.

Para se alcançar a imunidade coletiva, que pode frear a transmissão do vírus e fazer com que todos retomemos mais rapidamente a normalidade, é preciso que cerca de 70% da população complete o ciclo vacinal.

TERCEIRA DOSE OU REFORÇO: MAIS UMA ETAPA!

O governo brasileiro anunciou um reforço na imunização contra a Covid-19 para idosos acima de 70 anos e imunossuprimidos a partir da segunda quinzena de setembro, com a terceira dose. Essa é a nova recomendação do Ministério da Saúde para a campanha de vacinação de enfrentamento à pandemia.

De acordo com o Ministério, o reforço vale para quem, dentro dos grupos citados, tomou qualquer vacina contra a Covid-19 no Brasil e será efetivado, preferencialmente, com uma dose da Pfizer/BioNTech. Na falta desse imunizante, a alternativa será aplicar as vacinas de vetor viral, Janssen ou AstraZeneca.

A dose de reforço para imunossuprimidos é orientada, a princípio, para pessoas que tomaram a segunda dose (ou dose única) há pelo menos 28 dias. Já para idosos, acima de 70 anos, que completaram o ciclo vacinal há 6 meses, a orientação é de que também recebam mais uma dose.



LINKS ÚTEIS

- ▶ <https://www.gov.br/anvisa/>
- ▶ <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/agosto/ministerio-da-saude-anuncia-dose-de-reforco-para-vacinacao-contra-a-covid-19>
- ▶ <https://antigo.saude.gov.br/>
- ▶ **VACINÔMETRO SP:** <https://vacinaja.sp.gov.br/vacinometro/>
- ▶ **VACINÔMETRO BRASIL:** <https://conselho.saude.gov.br/vacinometro>



SETEMBRO AMARELO

Apoio à vida, o ano todo!

Setembro é o mês mundial de prevenção do suicídio, chamado também de Setembro Amarelo. O mês já passou, mas esta causa, não! A prevenção deve ser diária. Devemos estar atentos a todos que podem estar precisando de ajuda à nossa volta.

De acordo com o CVV (Centro de Valorização da Vida), cerca de 32 suicídios ocorrem diariamente no Brasil, média de uma morte a cada 45 minutos. Já segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio em algum lugar do planeta. Em um ano, mais de 800 mil pessoas perdem sua vida dessa maneira.

Conforme estudo realizado pela Unicamp, 17% dos brasileiros, em algum momento, pensaram seriamente em dar um fim à própria vida e, desses, 4,8% chegaram a elaborar um plano para isso. Em muitos casos, é possível evitar que esses pensamentos suicidas se tornem realidade.

**Você sabia que 90% dos casos de suicídio podem ser evitados?
Faça sua parte!**

PREVENÇÃO E AJUDA

A primeira medida preventiva é a educação, buscando informações e vencendo o tabu de falar sobre esse assunto tão relevante. Saber quais as principais causas e as formas de ajudar pode ser o primeiro passo para reduzir as taxas de suicídio no Brasil.

A ajuda pode vir de um amigo, parente, colega de trabalho ou da escola, professores, enfim, de quem estiver por perto. Mas... como? Ficando atentos a alguns “sinais”, tais como isolamento, mudanças marcantes de hábitos, perda de interesse por atividades das quais gostava, descuido com aparência, piora do desempenho na escola ou no trabalho, alterações no sono e no apetite. Frases como “Preferia estar morto.” ou “Quero desaparecer.” podem indicar necessidade de ajuda, segundo o CVV.



LINKS ÚTEIS

- ▶ <https://www.cvv.org.br/blog/setembro-amarelo-mes-de-prevencao-do-suicidio/>
- ▶ <https://www.setembroamarelo.org.br/>
- ▶ **CARTILHA:** https://www.setembroamarelo.org.br/wp-content/uploads/2020/08/af_cvv_cartilha-suicidio_a4-2020.pdf

Ainda de acordo com a instituição, a pessoa que está numa crise suicida se percebe sozinha e isolada. Nesse momento, se um amigo se aproximar e perguntar “há algo que eu possa fazer para ajudar você?”, a pessoa pode sentir abertura para desabafar. E nessa hora, ter alguém para conversar pode fazer toda a diferença. Quem decide ajudar não deve se preocupar com o que vai falar. O importante é estar preparado para ouvir, ser o ombro amigo, respeitando o momento e a forma de pensar da pessoa.

O antídoto básico para combater essa situação é a solidariedade. Os principais transtornos que levam ao suicídio são:

- 1) depressão, na forma simples ou na forma bipolar, que é a depressão alternada com períodos de mania (euforia);
- 2) dependência química (álcool e drogas);
- 3) esquizofrenia.

PANDEMIA E SAÚDE MENTAL

Isolamento social, mudança de rotina, síndrome pós-Covid, medo de contrair o vírus, perda de familiares, impacto na renda familiar... A pandemia tem mexido muito com a saúde mental da população de todo o mundo, em qualquer idade.

**Além do autocuidado, cuide também daqueles que convivem com você.
Todos juntos, pela vida!**



Entidades de Previdência

O que esperar do mercado, após a vacinação?



Superados tantos desafios, a sensação é de que começamos a respirar mais aliviados, com os números da pandemia recuando e a situação mais equilibrada. Pensando nos próximos meses – e na chegada de 2022 –, o que esperar? Quais são as perspectivas para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar?

Luís Ricardo Martins, presidente da Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar) gentilmente concedeu entrevista à nossa equipe para falar sobre este e muitos outros assuntos. Confira!

SOLIDEZ DO SISTEMA CONTRIBUIU PARA SUPERAÇÃO

Segundo o presidente da Abrapp, a solidez do Sistema – definido por ele como “pagador, cumpridor de sua finalidade social” – por si só já amenizou muito os efeitos causados pela pandemia.

“Desde 2018, vínhamos falando muito de reinvenção, de transformação digital, de novos tempos, ajustando-nos às novas relações de trabalho, procurando atender a um público mais jovem e a uma nova mentalidade, e a pandemia acabou intensificando as iniciativas nesse sentido. O Sistema já vinha antecipando



■ MATÉRIA DE CAPA

algumas questões que, com a pandemia, ganharam ainda mais força para implementação”, explica ele.

Para Martins, outros aspectos foram importantes para esse resultado, principalmente a recente Reforma da Previdência e o fato de que, antes da pandemia, o Brasil já caminhava para uma recuperação econômica. “O vento estava a favor”, salienta.

IMPACTO DA PANDEMIA

O presidente recorda que, com a pandemia, veio o impacto inicial e a preocupação principal de continuar protegendo o passivo, de forma a garantir que todos continuassem recebendo seus benefícios em dia, bem como os cuidados com a rentabilidade, observando mecanismos de investimentos.

“Houve uma grande preocupação com o nível de solvência do Sistema, com a necessária liquidez. Foi feito um esforço conjunto, identificando um déficit em seus investimentos de R\$ 74 bilhões naquele momento (março/2020)”, lembra Martins.

POLÍTICAS DE INVESTIMENTOS: DIVERSIFICAÇÃO

Ele destaca que as estratégias traçadas nas políticas de investimento focam no longo prazo e já preveem momentos de estresse, de crises e oscilações, o que também contribuiu muito para amenizar os impactos. E complementa: “ninguém poderia imaginar algo dessa proporção, mas, ainda assim, essas políticas foram determinantes nesse processo. Desde 2018, essas políticas vêm falando sobre a necessidade de correr mais risco, em função do cenário econômico de juros baixos, com os gestores trabalhando muito com a diversificação, e os investimentos no exterior já vinham sendo boa opção nesse sentido”.

ENTIDADES AVANÇAM EM COMUNICAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

O presidente da Abrapp destaca, neste período de superação, o esforço coletivo: “as Entidades conseguiram manter suas atividades mesmo a distância; nada parou. Ao contrário, verificou-se uma disposição de todos no sentido de realizar o melhor num momento tão crítico”.

“Houve muita comunicação, fomos superando os obstáculos ao longo dos meses. Rapidamente todos passaram a trabalhar em sistema de *home office* – o brasileiro tem essa característica de se adaptar às mudanças, de fazer acontecer, reinventar-se rapidamente. E, no nosso segmento, foi algo ainda mais desafiador, pois envolvia tecnologia, uma boa conexão (internet), e nem todos, principalmente nossos assistidos, contavam com esses recursos. Foi uma mudança, também, de mentalidade.”

EQUILÍBRIO E MELHORES PERSPECTIVAS

Para ele, a tendência é dar continuidade a esse processo, seguindo em frente com todos os avanços conquistados e lições aprendidas. “Imaginamos, para este final de 2021, um resultado equilibrado. O mercado está sofrendo com a alta da inflação, existe um problema mundial com as *commodities*, envolvendo o petróleo, instabilidades políticas no cenário doméstico, então tudo se complica um pouco; há reflexos no mundo e muito mais no Brasil. O importante é que superamos o momento mais crítico e, agora, estamos em um período de estabilidade”, reforça.

E continua: “investimos cada vez mais em profissionalização, em capacitação. Nosso foco é o longo prazo, temos um Sistema sólido, preparado para o enfrentamento de crises. Para 2022, o caminho é

buscar mais riscos nos investimentos, com a diversificação, e torcer para que a inflação recue”.

Segundo Martins, é preciso repensar o modelo de negócio, refletir sobre o legado que a pandemia nos deixou, mudar a mentalidade, avançar. “Para próximo ano, nossas perspectivas são as melhores, vemos muitas janelas de oportunidade com essa maior conscientização de poupança, o olhar para o longo prazo, a inovação, novas opções de planos e crescimento do setor, com algumas medidas previstas para os servidores públicos. Devemos trabalhar pensando sempre no crescimento harmonioso, na sustentabilidade do Sistema e em oferecer proteção para o maior número de pessoas.”

ESTÍMULO AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para nosso entrevistado, as pessoas precisam aprender a planejar, a distinguir o que se deve guardar para o longo prazo e o que utilizar hoje. “É necessário trabalhar com a longevidade, e a conscientização ajuda muito, vindo na Previdência Complementar, no planejamento, uma estrutura de proteção para o futuro.”

“Em 2020, segundo dados do Banco Central, tivemos aportes recordes na poupança, o que significa que as pessoas tiveram maior preocupação em juntar dinheiro. Mas precisam ser orientadas, incentivadas a pensarem no longo prazo, a destinarem seus recursos para os investimentos adequados. Tivemos também, nesse período, aumento do desemprego e do endividamento, mas já temos uma sinalização de recuperação, mesmo que lenta”, pondera ele.

“Nós acreditamos que a Previdência, cada vez mais, precisa ser assunto para os jovens. A melhor forma de conscientização quanto à necessidade de planejar a aposentadoria é a Educação Financeira e



MATÉRIA
DE CAPA

■ MATÉRIA DE CAPA

Previdenciária, que deveria começar desde cedo, nas escolas.”

Mas, além dessa conscientização, ele diz que é preciso incentivo, seguindo o exemplo de outros países, onde há estímulos tributários, ressaltando que o planejamento de longo prazo envolve renúncia – é preciso abrir mão do consumo imediato – para acumular recursos que garantam renda no futuro. “Quanto mais eu renuncio, maior o meu benefício no futuro. Só que essa decisão precisa ser incentivada”, destaca, referindo-se ao estímulo tributário e à necessidade de criar mecanismos de incentivo e políticas públicas para expansão do Sistema.

MENSAGEM AOS COLABORADORES

O presidente da Abrapp orienta os colaboradores a tomarem conhecimento das vantagens dos planos de previdência da empresa nas quais trabalham e de como eles funcionam.

“Quem trabalha em uma empresa que oferece um Plano de Previdência no custeio paritário é um privilegiado, precisa aproveitar essa oportunidade. Busquem informação, conhecimento. Trata-se de grande incentivo à poupança, ao planejamento, com o apoio da empresa. Nosso Sistema é bastante técnico, envolve profissionais capacitados, não há espaço para amadores; as Entidades contam com estruturas sólidas, gestão capacitada e transparente, há uma regulação bastante acessível e políticas de investimentos. Trata-se, portanto, de uma grande vantagem que precisa ser aproveitada”, finaliza.

DESEMPENHO DAS EFPCS



Rentabilidade

Segundo dados da Abrapp, no primeiro semestre de 2021, a rentabilidade consolidada das Entidades Fechadas de Previdência Complementar foi de 7,26%, acima da Taxa de Juros Padrão – que estabelece o rendimento mínimo das Entidades –, que ficou em 6,62%.

O presidente da Abrapp, Luís Ricardo Martins, explica que o resultado foi alcançado em um cenário de novo patamar de juros, que trouxe desafios aos Fundos de Pensão, entre os quais a dificuldade em cumprir metas com a tradicional estratégia de investir em títulos públicos. “O Sistema está repensando seus investimentos, buscando um pouco mais de risco, porém seguro, que seja suficiente para cumprir as metas de retorno para os próximos anos. Ainda há muito a fazer nessa área, mas até agora as Entidades têm mostrado competência para superar as metas, mesmo com os juros em patamares historicamente baixos”, afirma.



Patrimônio

O levantamento da Abrapp mostrou também que o Sistema teve crescimento do patrimônio consolidado, fechando o primeiro semestre em R\$ 1,14 trilhão, superávit líquido de R\$ 19,1 bilhões.

Esse patrimônio total das Fundações (R\$ 1,14 trilhão) equivale a 14,1% do PIB. O resultado é cerca de R\$ 100 bilhões superior ao do fechamento do ano passado.

Outro dado levantado revelou que o número de pessoas beneficiadas superou 7,4 milhões, sendo 2,8 milhões de Participantes, 3,8 milhões de dependentes e 838 mil Assistidos.



MATÉRIA
DE CAPA



Inflação

Como proteger meus investimentos?

Na gestão de investimentos, é fundamental entender como o cenário econômico afeta o mercado e, por consequência, o desempenho dos diferentes ativos.

Existem várias opções de investimentos, e cada uma delas reage de uma forma aos fatores econômicos, como a alta da inflação que temos vivenciado. Por isso, além da visão de longo prazo, a diversificação é uma estratégia que permite correr um pouco mais de risco, em busca de melhores resultados em seu portfólio.

E COMO FUNCIONA?

Diversificar significa reunir, em um portfólio, ativos de modalidades diferentes, com características e comportamentos distintos, sobretudo diante de alguns

fatores econômicos, tais como inflação, taxa de juros, crescimento do PIB etc.

Dessa forma, você cria uma carteira balanceada: se perde de um lado, ganha com o desempenho de outro ativo, minimiza seus riscos e, assim, assegura melhores resultados.

Por exemplo: as ações são mais lucrativas em períodos de prosperidade (quando as empresas apresentam bons resultados, quando há crescimento econômico).

Como alternativa de diversificação, fala-se muito hoje em alocar um pequeno percentual em investimentos no exterior, buscando diferentes opções nos mercados mais fortes.

REAÇÕES DIFERENTES

Veja, abaixo, como o mercado se comporta diante de algumas situações. Assim, você pode entender e se beneficiar da diversificação.

- **Efeito dos juros**

A Renda Variável sofre impacto direto da alta ou da baixa na taxa de juros. Isso porque, com o aumento da taxa, parte dos investidores opta por vender suas ações e aplicar em Renda Fixa. Com isso, o preço das ações cai.

No sentido oposto, com uma queda dos juros, os investidores costumam migrar da Renda Fixa para a Renda Variável, elevando assim o preço das ações.



■ INVESTIMENTOS

• Alta da inflação

Alguns investimentos se beneficiam da alta da inflação. Há diversas opções com retorno atrelado ao próprio IPCA, como o Tesouro IPCA+. Os títulos indexados à inflação são boas opções, pois garantem o chamado ganho real mais a reposição integral da inflação do período, medida pelo IPCA. O ideal é manter o título até o vencimento.

Há ainda os fundos de inflação, que investem em ativos que buscam acompanhar a variação dos preços do mercado.

Existem estudos que indicam que, no longo prazo, os fundos imobiliários podem ser bons mecanismos de proteção contra a inflação. Os ativos imobiliários possuem maior risco do que os títulos IPCA+. Historicamente, tanto o valor patrimonial de imóveis quanto os contratos de aluguel atrelados a eles, que geram receitas de aluguéis, são reajustados pelos índices de inflação (na maioria dos casos IPCA ou IGP-M).

BASF PREVIDÊNCIA: TRABALHO CONSTANTE DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Contar com uma equipe capacitada para cuidar de seus investimentos é uma grande vantagem, sobretudo nos momentos de instabilidade. O time de investimentos da BASF Previdência está sempre atento às oportunidades em diversos mercados e vem realizando movimentos táticos de alocação, principalmente, na carteira de Renda Variável e Investimentos no Exterior.

Na seção “Investimentos” do site da BASF Previdência você pode acompanhar o trabalho realizado e os resultados obtidos, em forma de rentabilidade, por período.

GOLPES E PIRÂMIDES: FIQUE POR DENTRO DO ASSUNTO

Por mais tentadoras que pareçam, desconfie sempre das opções de investimentos que anunciam “retorno garantido” ou “ganhos muito acima do mercado”. O mesmo cuidado vale para anúncios de oportunidade de negócios em que você ganha dinheiro rapidamente, fazendo um “pequeno” aporte inicial.

Quem acompanha, pelo menos um pouco, o mercado financeiro e o mundo dos negócios, sabe

bem que isso não existe, mas, como não somos racionais o tempo todo, podemos ser levados “pelo canto da sereia”, tocados por algumas promessas e lançamentos irrecusáveis.

Visando alertar a população, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) fornece informações sobre as principais ofertas irregulares que podem levar o investidor a cair em armadilhas:



Pirâmides financeiras: são esquemas irregulares para captação de recursos da população, em que lucros ou rendimentos são pagos com os aportes de novos participantes, que pagam para aderir à estrutura (“investimento inicial”). A adesão de novos membros expande a base da pirâmide, mas essa expansão não se sustenta e, inevitavelmente, será insuficiente para pagar todos os compromissos. Os atrasos nos pagamentos levam ao desmoronamento do esquema, gerando prejuízos especialmente para os novos participantes da pirâmide, que não terão tempo para recuperar o que foi “investido”.



Esquemas “Ponzi”: prometem rendimentos extraordinariamente altos, mas se diferem da pirâmide, pois o “investidor” não precisa atrair novos investidores. Os recursos são entregues a uma pessoa que garante restituir os valores com maior rentabilidade, mas os lucros são pagos com recursos novos, como na pirâmide.



Marketing multinível: trata-se de uma forma de remunerar quem atua em venda direta ao consumidor (“porta a porta” ou por catálogo). Nela, o revendedor ganha não apenas pelo que vende, mas também pelo que vendem os revendedores que vier a recrutar. Pessoas mal-intencionadas podem utilizar essa estrutura para dar uma falsa aparência de legitimidade.



Mercado Forex: são ofertas no mercado de moedas existente no exterior, mas para o qual não há, no momento, instituição brasileira autorizada. Com promessas de rentabilidade extraordinária, muitos investidores aplicam nesse mercado, sem o conhecimento adequado das suas reais características e, principalmente, dos riscos envolvidos, como, por exemplo, o valor investido não ser, realmente, aplicado nesse mercado.

CONTINUA >



INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS

> CONTINUAÇÃO



Criptoativos: as criptomoedas são ativos virtuais, protegidos por criptografia, presentes exclusivamente em registros digitais, cujas operações são executadas e armazenadas em uma rede de computadores. Essa modalidade de golpe tem, como vítimas, na maioria das vezes, pessoas que procuram rendimentos rápidos, que veem oportunidade nos juros baixos, nas promessas de altos retornos e na forte alta do *bitcoin*.



Investimentos “esquecidos”: nesse tipo de golpe, alguém entra em contato informando que você possui ações de uma determinada companhia ou fundo de investimento (ex.: Fundo 157) e oferece o serviço de “recuperar” esse investimento e vendê-lo em seguida. No entanto, exige-se o pagamento antecipado de um valor a título de “Imposto de Renda”, “corretagem” ou, até, “taxa cobrada pela CVM”.

NÚMERO DE FRAUDES AVANÇA NO BRASIL

Apenas em 2020, de acordo com dados da CVM, foram enviados 325 comunicados de indícios de crimes financeiros aos Ministérios Públicos (Federal e estaduais), 75% a mais em relação ao ano anterior. Segundo a autarquia, as denúncias mais frequentes são de pirâmides financeiras. Dos 325 comunicados enviados, 175 tinham indícios desse esquema.

ATENÇÃO AOS SINAIS

Para evitar cair em golpes, fique alerta em relação a alguns pontos:

- oferta de retorno elevado (em relação ao de outras aplicações) e garantido;
- promessa de alta liquidez;
- ausência de registro da empresa em órgão regulador, como a CVM;
- existência de diversas reclamações contra a empresa.

A CVM realizou uma pesquisa para saber quem são as vítimas dos golpes financeiros. As mais comuns são:

- homens (91%);
- idade entre 30 e 39 anos (36,5%);
- renda familiar de dois a cinco salários mínimos (23%);
- ensino superior completo ou pós-graduado (71%).

O levantamento também indicou que o investimento em criptomoedas é a promessa mais comum dos golpes, com destaque para o bitcoin, ativo usado em 43% dos casos.

A divulgação e contato para angariar novos investidores costuma ser feita por WhatsApp (27,5%) ou “boca a boca” (19,7%), de acordo com a pesquisa.

A personalidade do investidor, voltada mais ao risco, ao interesse por fugir do tradicional e a testar produtos torna as vítimas mais vulneráveis. Outros fatores motivaram os golpes, segundo o estudo:

- familiares/amigos já haviam feito o investimento (38,8%);
- bom atendimento por parte dos “profissionais” (35,4%);
- pequeno investimento exigido (30,9%);
- desconhecimento da modalidade (24,7%).

O QUE FAZER AO SER VÍTIMA DO GOLPE?

A Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) criou uma espécie de cartilha com orientações para pessoas que forem lesadas em um esquema de pirâmide financeira. Segundo a associação, o primeiro passo é registrar um boletim de ocorrência. Quanto mais cedo isso acontecer, maiores são as chances de os responsáveis serem encontrados e punidos.

Também pode ser interessante buscar outras vítimas do golpe. Dependendo da situação, é possível ingressar com uma ação coletiva, na tentativa de reaver o dinheiro ou parte dele. O investidor pode, ainda, informar a CVM sobre as operações fraudulentas. No entanto, a CVM não tem o poder de punir criminalmente e nem pode obrigar que ocorra o ressarcimento financeiro.



LINKS ÚTEIS

- ▶ **PORTAL ANBIMA – “SE LIGA NA FRAUDE”:** <https://seliganafraude.anbima.com.br>
- ▶ **CVM:** <https://www.gov.br/cvm/pt-br>
- ▶ **PESQUISA CVM SOBRE FRAUDES FINANCEIRAS:** <https://www.gov.br/cvm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pesquisas/relatorio-pesquisa-fraudes-fin.pdf>



INVESTIMENTOS



We create chemistry

BASF Previdência
Construindo **o futuro com você!**

BASF

Sociedade de Previdência Complementar

Av. Angelo Demarchi, 123

São Bernardo do Campo – SP

CEP 09844-900

Phone: +55 0800 773 2303 (Opção 6)

Whatsapp: 11 99970-7610

E-mail/Skype: previdencia.complementar@basf.com

Consultoria de Comunicação e Editorial:

Arte da Criação (11) 3567-2011

www.artedacriacao.com